

## Perfil Clínico de Motociclistas Acidentados e Hospitalizados em um Município do Extremo Oeste da Amazônia

*Clinical Profile of Injured and Hospitalized Motorcyclists in a Municipality in the Far West of the Amazon*

Alesandro Lima Rodrigues<sup>1</sup>, Taina Queiroz Pamplona<sup>2</sup>, Ana Rosa Sales Hydall<sup>3</sup>, Denisa Rosa de Souza<sup>4</sup>, Jessica da Silva Furtado Pereira<sup>5</sup>, Doris Sobrinho dos Anjos Oliveira<sup>6</sup>, Jovane de Lima Borges<sup>7</sup>.

<sup>1</sup> Alesandro Lima Rodrigues. Enfermeiro especialista em Clínica Médica-Cirúrgica. Residente em Obstetrícia - Secretaria de Estado da Saúde de Rondônia (SESAU-RO).

E-mail:

alesandrorodriguesac@hotmail.com

<sup>2</sup> Taina Queiroz Pamplona. Centro Universitário Uninorte (UNINORTE-AC).

<sup>3</sup> Ana Rosa Sales Hydall. Centro Universitário Uninorte (UNINORTE-AC).

<sup>4</sup> Denisa Rosa de Souza. Centro Universitário Uninorte (UNINORTE-AC).

<sup>5</sup> Jessica da Silva Furtado Pereira. Centro Universitário Uninorte (UNINORTE-AC).

<sup>6</sup> Doris Sobrinho dos Anjos Oliveira. Centro Universitário Uninorte (UNINORTE-AC).

### RESUMO

Os acidentes de trânsito representam um grave problema de saúde pública no cenário atual, sendo a segunda maior causa de mortes externas no país. O presente estudo objetiva descrever o perfil clínico dos motociclistas acidentados e hospitalizados no município de Rio Branco, Acre. Estudo de dados secundários, retrospectivo, de abordagem quantitativa, coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acerca dos acidentes e internações envolvendo motociclistas no município de Rio Branco, Acre, no período de 2015 a 2017. Após análise dos dados, verificou-se que o sexo masculino 78,6% (1.381) foram os que mais sofreram hospitalizações devido acidentes de motocicleta na cidade de Rio Branco-Acre, no período analisado. Em relação à faixa etária, destaca-se que 28,2% (495) tinham entre 20 a 29 anos e 27,5% (483) entre 30 a 39 anos, sendo essas as faixas etárias mais acidentadas/hospitalizadas. Quanto ao desfecho clínico, verificou-se que 2,9% (51) foram a óbitos, sendo que (35) eram do sexo masculino e (16) do sexo feminino. **Conclusão:** A descrição do perfil clínico dos motociclistas acidentados e hospitalizados na cidade de Rio Branco-Acre, reflete a necessidade de adoção de medidas educativas, preventivas e de fiscalização.

**Palavras-chave:** Acidentes de Trânsito. Epidemiologia. Perfil Clínico.

### ABSTRACT

Traffic accidents represent a serious public health problem in the current scenario, being the second largest cause of external deaths in the country. To describe the clinical profile of injured and hospitalized motorcyclists in the city of Rio Branco, Acre. Retrospective study of secondary data, with a quantitative approach, collected in the SUS Hospital Information System (SIH / SUS), about accidents and hospitalizations involving motorcyclists in the city of Rio Branco, Acre, in the period from 2015 to 2017. After analyzing the data, it was found that 78.6% (1,381) males were the ones who most suffered hospitalizations due to motorcycle accidents in the city of Rio Branco-Acre, during the analyzed period. Regarding the age group, it is noteworthy that 28.2% (495) were between 20 and 29 years old and 27.5% (483) between 30 and 39 years old, these being the most injured / hospitalized age groups. As for the clinical outcome, it was found that 2.9% (51) died, of which (35) were male and (16) female. The description of the clinical profile of injured and hospitalized motorcyclists in the city of Rio Branco-Acre, reflects the need for the adoption of educational, preventive and inspection measures.

**Keywords:** Traffic Accidents. Epidemiology. Clinical Profile.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), mais de 1 milhão de pessoas morrem de acidentes de trânsito por ano. E entre 20 e 50 milhões de pessoas sofrem mutilações que às vezes resultam em incapacidades.<sup>1</sup>

No Brasil, a cada ano, cerca de 45 mil pessoas perdem a vida em acidentes de trânsito, principalmente envolvendo motocicletas. O país ocupa o quinto lugar no mundo no número de mortes no trânsito.<sup>2</sup>

Além disso, os acidentes de trânsito custam à maioria dos países 3% do seu produto interno bruto (PIB), causando perdas econômicas significativas para indivíduos, suas famílias e países como um todo. Essas perdas resultam de custos de tratamento (incluindo reabilitação e investigação de acidentes), bem como redução/perda de produtividade.<sup>1</sup>

No país, os acidentes envolvendo motocicletas representam cerca de 75% do total de acidentes terrestres. Estudo realizado pela Seguradora Líder, administradora do Seguro DPVAT, entre os anos de 2009 e 2018, foram pagas quase 3,3 milhões de indenizações (por morte, invalidez e despesas com assistência médica e suplementares) às vítimas de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas e ciclomotores, entre condutores, passageiros e pedestres. Enquanto que a outros tipos de veículos (automóveis, caminhões e ônibus), foram pagas 1.289.018 indenizações, quase três vezes menos.<sup>3</sup>

Segundo os dados do Departamento Estadual de Trânsito do Acre (DETRAN-AC), de janeiro a agosto de 2019, os números de mortes no trânsito aumentaram 19% (37 óbitos) em comparação com dados do mesmo período de 2018, que registraram 31 óbitos, com a maioria dos acidentes envolvendo motociclistas.<sup>4</sup>

Assim, os acidentes de trânsito representam um grave problema de saúde pública no cenário atual, sendo os motociclistas os mais vulneráveis à ocorrência de acidentes terrestres e consequente morbimortalidade.

Desta forma, objetiva-se com este estudo descrever o perfil clínico de motociclistas acidentados e hospitalizados no município de Rio Branco-Acre, Brasil.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de dados secundários, retrospectivo, de abordagem quantitativa, extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS)<sup>5</sup>, acerca

dos acidentes/internações envolvendo motociclistas no município de Rio Branco, Acre, no período de 2015 a 2017.

Os dados foram coletados no grupo de causas externas (V20-V29), através das variáveis clínicas: sexo, cor-raça, idade, caráter de atendimento e desfecho/óbito. Os métodos estatísticos empregados na análise dos dados envolveram medidas de frequência absoluta e relativa, sendo estruturadas no programa *Microsoft Excel 2016* e apresentadas por meio de gráficos.

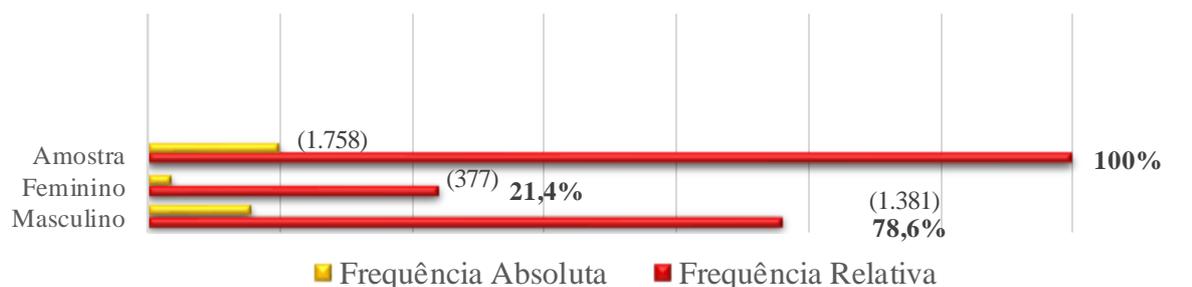
Conforme Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde, que entre outros informes, define no art.1, parágrafo único, subitens II, III e V: Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP, pesquisas que utilizem informações de acesso e domínio público (Lei n o 12.527) e pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual.<sup>6</sup>

Portanto, ao utilizar dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (*online*), não foi necessário o envio do estudo para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

### 3. RESULTADOS

No município de Rio Branco, estado do Acre, ocorreram 1.758 internações hospitalares decorrente de acidentes por motocicletas, no período de 2015 a 2017 (Gráfico 1). Ao analisar a variável sexo, observou-se que 78,6% (1.381) das internações oriundas de acidentes de moto corresponderam ao sexo masculino e apenas 21,4% (377) ao feminino.

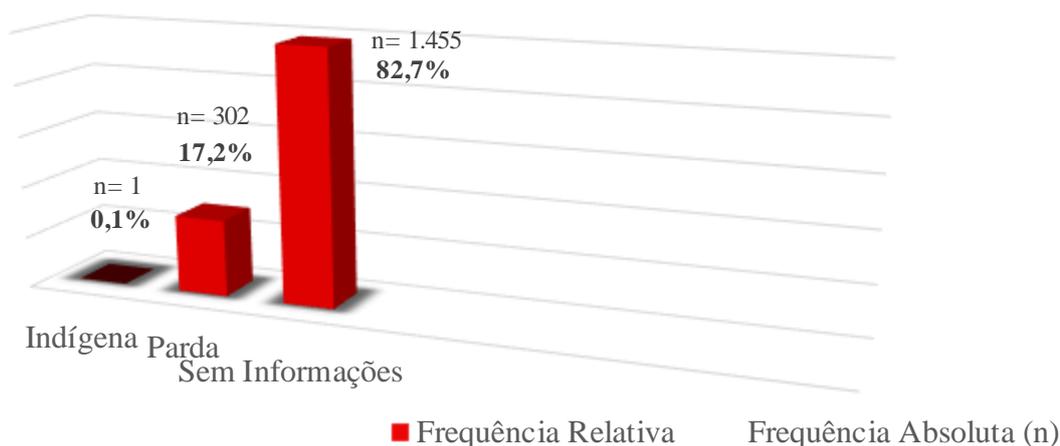
**Gráfico 1** - Porcentagem das hospitalizações de acidentes envolvendo motociclistas, no município de Rio Branco, Acre, no período de 2015 a 2017, segundo o sexo.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2020.

Quanto as características étnico-raciais dos motociclistas (Gráfico 2), constatou-se que 82,7% (1.455) não foram preenchidas na ficha de atendimento no requisito cor/raça, 17,2% (302) eram pardas e 0,1% (1) indígena.

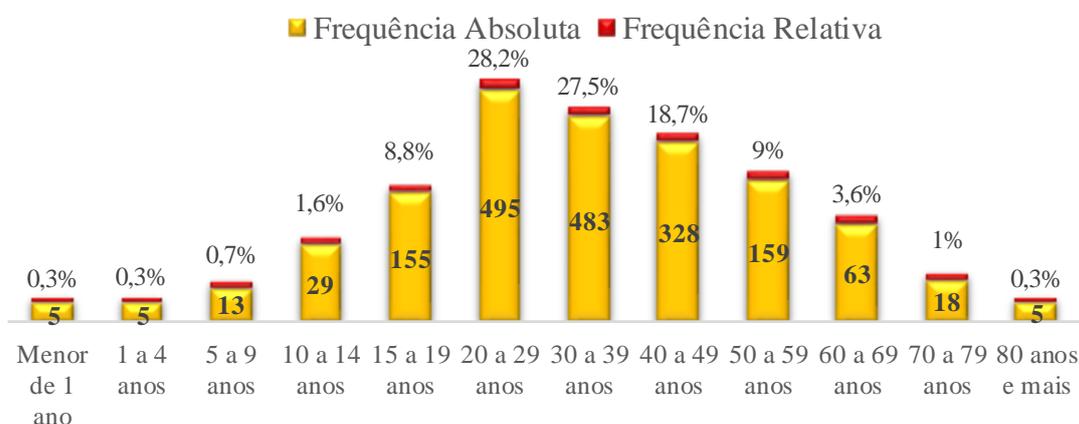
**Gráfico 2** - Porcentagem das hospitalizações de acidentes envolvendo motociclistas, no município de Rio Branco, Acre, no período de 2015 a 2017, segundo a cor/raça.



**Fonte:** Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2020.

Em relação à faixa etária (Gráfico 3), destaca-se que 28,2% (495) tinham entre 20 a 29 anos, 27,5% (483) entre 30 a 39 anos sendo essas as faixas etárias mais acidentadas, seguidas por 18,7% (328) entre 40 a 49 anos, 9% (159) entre 50 a 59 anos e 8,8% (155) entre 15 a 19 anos.

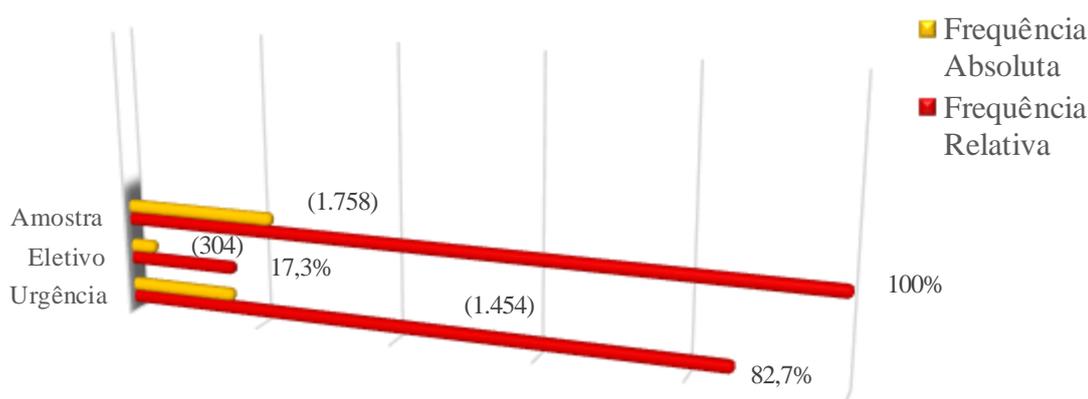
**Gráfico 3** - Porcentagem das hospitalizações de acidentes envolvendo motociclistas, no município de Rio Branco, Acre, no período de 2015 a 2017, segundo a faixa etária.



**Fonte:** Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2020.

Segundo o caráter de atendimento dos acidentes/internações (Gráfico 4), observou-se que 82,7% (1.454) ocorreram em nível de urgência e 17,3% (304) de forma eletiva.

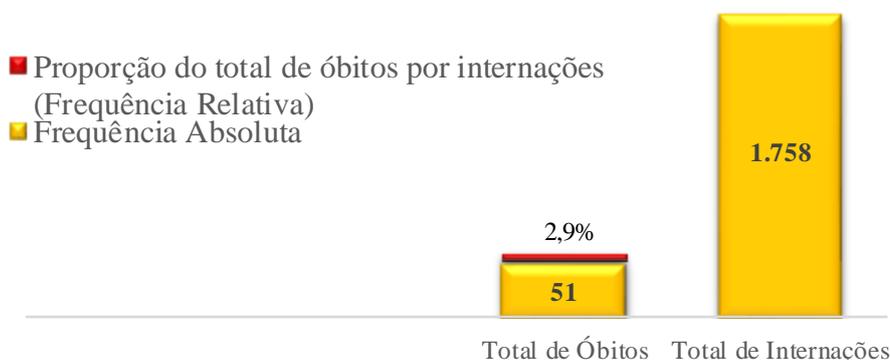
**Gráfico 4** - Porcentagem das hospitalizações de acidentes envolvendo motociclistas, no município de Rio Branco, Acre, no período de 2015 a 2017, segundo o caráter de atendimento.



**Fonte:** Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2020.

Ao analisar o quantitativo de motociclistas traumatizados/internados, segundo óbitos por sexo (Gráfico 5), verificou-se que 2,9% (51) foram a óbitos, sendo que (35) eram do sexo masculino e (16) do sexo feminino.

**Gráfico 5** - Porcentagem das hospitalizações de acidentes envolvendo motociclistas, no município de Rio Branco, Acre, no período de 2015 a 2017, segundo óbitos por sexo.



**Fonte:** Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2020.

## 4. DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos por meio deste estudo, constatou-se que no município de Rio Branco, Estado do Acre, ocorreram 1.758 internações hospitalares por acidentes motociclísticos, sendo 78,6% (1.381) das internações correspondendo ao sexo masculino e apenas 21,4% (377) ao feminino, no período de 2015 a 2017. Resultados semelhantes também foram encontrados nos estudos de Mascarenhas et al. (2016)<sup>7</sup> com percentual de 76%; nos trabalhos de Trevisol; Bohm e Vinholes (2012)<sup>8</sup> com 78,2%, e nas pesquisas de Caixeta; Minamisava; Oliveira e Brasil (2010)<sup>9</sup> com 72,4%.

Além disso, estudo realizado pelo Ministério da Saúde (2019), demonstrou que em 2017, ocorreram 182.838 internações por acidentes de trânsito no país, com um percentual de 78,2% dos casos no sexo masculino e, desse total, 12.199 eram motociclistas.<sup>10</sup>

Acredita-se que essa relação de acidentes motociclísticos predominantemente no sexo masculino se deva à maior exposição ao trânsito, assim como culturalmente os homens assumem maiores riscos sobre duas rodas, influenciados pelo desejo de liberdade e aventura.

Em relação às faixas etárias mais acidentadas, observou-se no presente estudo que elas ocorreram entre 20 e 39 anos com 55,7% (978) das internações. Dados consoantes também foram encontrados nos trabalhos de Biffe et al. (2017)<sup>11</sup> em Marília, estado de São Paulo, na faixa etária de 20 a 39 anos, com 53,3%; Mascarenhas et al. (2016)<sup>7</sup> obtido na pesquisa VIVA - realizada em 24 capitais brasileiras e no Distrito Federal na faixa etária de 20 a 39 anos, com 65,7%; Ascari; Chapieski; Silva e Frigo (2013)<sup>12</sup>, realizado em um hospital de médio porte de pronto atendimento no estado de Santa Catarina de 20 a 30 anos com 42%; Debieux; Chertman; Mansur; Dobashi e Fernandes (2010)<sup>13</sup>, onde foram caracterizados os acidentados por motocicletas internados em um hospital de Goiânia-Goiás, encontrando-se na faixa etária de 19 a 30 anos, com 54,9%.

Neste sentido, os acidentes motociclísticos relatados nesta faixa etária jovem são explicados pela imaturidade, irresponsabilidade e anseio de vivenciar novas emoções, aliado ao excesso de velocidade, e por muitas vezes realizando manobras proibidas.

Quanto à análise do número de motociclistas traumatizados, segundo óbitos por sexo, verificou-se que 2,9% (51) morreram, sendo (35) do sexo masculino e (16) do feminino. Esse resultado já era matematicamente esperado, pois se o gênero masculino é o que mais sofre acidentes motociclísticos e hospitalizações, conseqüentemente também apresentará o maior percentual de mortes.

Dados que corroboram com os encontrados nos estudos de Biffe et al. (2017)<sup>11</sup> em que 2,4% (78 em uma amostra de 3.257) morreram, sendo 61 do sexo masculino e 17 do feminino; e Cuzzuol (2020)<sup>14</sup> através do Balanço do Batalhão de Trânsito da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, referente ao ano de 2019 que evidenciou que das 66 mortes na grande vitória (região metropolitana), 58 eram do sexo masculino e apenas 12 do feminino.

Assim, diante do exposto compreende-se que os homens, em virtude dos desejos culturais de sua masculinidade (ego e autoconfiança), são mais vulneráveis à ocorrência de acidentes terrestres e consequente morbimortalidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a construção e análise deste estudo e dos demais utilizados para sua elaboração, conclui-se que a motocicleta é o meio de transporte que mais se relaciona estatisticamente com os acidentes de trânsito em nosso país. Além disso, é preocupante o número de casos identificados e descritos nos últimos anos no mundo, no Brasil e no estado do Acre.

Nesse sentido, a descrição do perfil clínico de motociclistas acidentados e hospitalizados na cidade de Rio Branco, estado do Acre, no período analisado, revelou maior registro no sexo masculino, na faixa etária de 20 a 39 anos, com caráter de atendimento em nível de urgência. Assim, com a identificação do perfil clínico, é necessário promover uma mudança de cenário (reflexão) com a adoção de medidas que possibilitem reverter os elevados dados de acidentes envolvendo motociclistas, tendo em vista à identificação do público em risco para sua ocorrência no município.

Por fim, é preciso que as autoridades e órgãos competentes dediquem atenção à essa questão, seja através de campanhas de conscientização, educação de trânsito ou até mesmo com rigidez na fiscalização e penalização de irregularidades.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Folha informativa sobre Acidentes de trânsito. [Internet]. 2019 fev. [Citado 2020]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779).

2. Ministério da Saúde (BR). Portal de Atenção à Saúde. Blog da Saúde. Brasil é o quinto país no mundo em mortes por acidentes no trânsito. [Internet]. 2015 mai. [Citado 2020]. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/35535-brasil-e-o-quinto-pais-no-mundo-em-mortes-por-acidentes-no-transito.html>.
3. Batista P. Números do DPVAT mostram fragilidade dos veículos de duas rodas diante de acidentes. [Internet]. 2020 mai. [Citado 2020]. Disponível em: <https://www.portaldotransito.com.br/noticias/numeros-do-dpvat-mostram-fragilidade-dos-veiculos-de-duas-rodas-diante-de-acidentes-2/>.
4. Departamento Estadual de Trânsito do Acre (DETRAN/AC). Mortes no trânsito aumentam quase 20% no AC e maioria dos acidentes envolvem motociclistas. [Internet]. 2019 set. [Citado 2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2019/09/26/mortes-no-transito-aumentam-quase-20percent-no-ac-e-maioria-dos-acidentes-envolvem-motociclistas-diz-detran.ghtml>.
5. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). [Internet]. [Citado 2020]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br.com>.
6. Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016 (BR). Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde [Internet]. [acesso 10 set. 2020]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.
7. Mascarenhas MDM, Souto RMCV, Malta DC, Silva MMAD, Lima CMD, Montenegro MDMS. Características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte atendidos em serviços públicos de urgência e emergência. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2016; 21: 3661-3671.
8. Trevisol DJ, Bohm RL, Vinholes DB. Perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de acidentes de trânsito atendidos no serviço de emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição em Tubarão, Santa Catarina. *Revista SciMed*. 2012; 22(3):148-52.
9. Caixeta CR, Minamisava R, Oliveira LMAC, Brasil VV. Morbidade por acidentes de transporte entre jovens de Goiânia, Goiás. *Ciênc. saúde coletiva*. 2010;15(4): 2075-2084.
10. Ministério da Saúde (BR). Portal de Atenção à Saúde. Blog da Saúde. Homens são os que mais morrem de acidentes no trânsito. [Internet]. 2019 mai. [Citado 2020]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/homens-sao-maiores-vitimas-de-acidentes-no-transito>.
11. Biffe CRF, Harada A, Bacco AB, Coelho CS, Baccarelli JLF, Silva KL, Silva TI. Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito em Marília, São Paulo em 2012. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2017; 26: 389-398.
12. Ascari RA, Chapieski CM, Silva OM, Frigo J. Perfil epidemiológico de vítimas de acidente de trânsito. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2013; 3(1): 112-121.

13. Debieux P, Chertman C, Mansur NSB, Dobashi E, Fernandes HJA. Lesões do aparelho locomotor nos acidentes com motocicleta. Acta Ortop Bras. 2010;18(6): 353-356.
14. Cuzzuol M. Motociclistas são os que mais morrem em acidentes na Grande Vitória. [Internet]. 2020 abr. [Citado 2020]. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/gv/motociclistas-sao-os-quem-mais-morrem-em-acidentes-na-grande-vitoria-0420>.
15. Melo EM, Côrtes MCJW, Miranda PSC, Câmara ACS, Alves RA, Pereira VOM, Branco ASCB. Eles morrem mais do que elas. Por quê?. Rev Méd Minas Gerais. 2008;18(4):12-18.